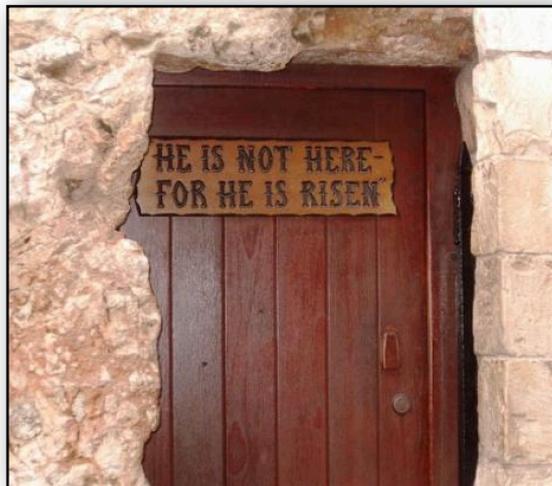


A ressurreição de Jesus

Nestes tempos difíceis em que vivemos, a história toda da Páscoa, melhor dizendo, da Paixão de Cristo e sua ressurreição traz alento e esperança incomparáveis.

Nos dias que antecederam sua crucificação, quatro vezes Jesus disse aos seus discípulos: *“Estamos subindo para Jerusalém, onde tudo que foi escrito pelos profetas a respeito do Filho do Homem se cumprirá. Ele será entregue aos gentios, e zombarão dele, o insultarão e cuspirão nele. Eles o açoitarão e o matarão, mas no terceiro dia ele ressuscitará’. Os discípulos, porém, não entenderam [...]”* (Lucas 18.31-34).



Porta no suposto túmulo de Jesus, em Jerusalém. Em inglês, está escrito: *“Ele não está aqui, pois ressuscitou”*

Não entenderam porque nutriam expectativas muito diferentes em relação a Jesus. Acreditavam, sim, que ele era seu esperado Messias, mas, como todos os judeus, esperavam que o Messias empunharia armas, formaria um exército e os libertaria do jugo do Império Romano... Imagine a decepção deles quando, o que Jesus profetizou nesta e noutras passagens, aconteceu literalmente! Pior poderia ainda acontecer, eles pensaram: Os inimigos de Jesus poderiam se voltar contra eles também... Desanimados, sem esperança, com medo, trancaram-se numa casa (João 20.19).

Mesmo assim, *“no primeiro dia da semana, de manhã bem cedo”*, algumas mulheres, amigas de Jesus, foram ao túmulo onde ele tinha sido sepultado com a intenção de prestar-lhe uma homenagem póstuma. Amor e saudade superaram o medo! Mas, que susto! Encontraram o túmulo aberto... e vazio! Um anjo apareceu e lhes disse: *“Não tenham medo. Sei que vocês procuram Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui! Ressuscitou, como tinha dito que aconteceria. Venham, vejam onde seu corpo estava [...]”* (Mateus 28.1-7).

Daí a pouco, Jesus lhes apareceu! *“Elas correram para ele, abraçaram seus pés e o adoraram [...]”* (Mateus 28.9). Mais tarde Jesus

Ressurrecto apareceu aos seus 11 discípulos (Judas não estava mais entre eles) (Mateus 28.16-17). Nos 40 dias seguintes, antes de subir de volta para o céu, Jesus apareceu a mais de quinhentas pessoas que tinha crido nele. No grande capítulo sobre a ressurreição de Jesus (I Coríntios 15), o apóstolo Paulo escreveu:

“Eu lhes escrevi o que era mais importante e o que também me foi transmitido: Cristo morreu por nossos pecados, como dizem as Escrituras. Ele foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, como dizem as Escrituras. Apareceu a Pedro e, mais tarde, aos doze. Depois disso, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez [...]. Por último, apareceu também a mim [...].” (I Coríntios 15.1-8).

Ao apóstolo Paulo, quando este ainda era Saulo, perseguidor dos cristãos, Jesus não apareceu fisicamente, mas numa luz intensa (Atos 9.1-9).

Só podemos imaginar a grande emoção e incomparável alegria desses seguidores de Jesus quando, depois da tragédia do Calvário, eles o viram vivo, vitorioso, glorioso! Foi uma confirmação irrefutável de que, afinal, era tudo verdade! Tudo que os profetas e o próprio Jesus tinham dito!

A morte e a ressurreição de Jesus são a parte mais importante e decisiva de toda a Bíblia; a essência do verdadeiro Cristianismo. O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Corinto: *“Se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm”* (I Co 15.13-14)

A ressurreição de Jesus é, também, a garantia de nossa própria ressurreição, quando ele voltar. Sim, porque ele vai voltar, conforme consta em mais de 300 profecias do Novo Testamento. O Apóstolo Paulo argumenta extensivamente sobre isso no citado capítulo 15 de sua primeira carta aos Coríntios. E aos cristãos de Tessalônica, ele escreveu:

“Não queremos que ignorem o que acontecerá aos que já morreram, para que não se entristeçam como aqueles que não têm esperança. Porque cremos que Jesus morreu e foi ressuscitado, também cremos que Deus trará de volta a vida, com Jesus, todos os que morreram [...]. Então, estaremos com o Senhor para sempre {...}” (I Tessalonicenses 4.13-18).

O próprio Jesus, antes de sua crucificação, despedindo-se dos seus discípulos, disse-lhes, entre outras coisas:

“Na casa de meu Pai há muitas moradas [...]. Vou preparar lugar para vocês e, quando tudo estiver pronto, virei buscá-los, para que estejam sempre comigo onde eu estiver [...].” (João 14.1-4).

Obviamente, estas promessas são para os que se arrependem de seus pecados e creem em Cristo, confiando nele como seu Salvador e Senhor. Mas este é um outro assunto. Por agora, leia no Evangelho de capítulo 3, versículos 16-18, 36

Éber Lenz César